

Iniciou a primeira noite d´alma no bairro da Mafalala, a inauguração esteve a cargo do grupo Entrecho. Entretanto, o dueto moçambicano formado por Kenobi e Eunica Riquixo não deixou o talento do Índico em mãos estrangeiras. Entrecho recitou poemas que destacam o mosaico moçambicano, que cruzam os caminhos no país e descrevem a cultura Moçambicana. A brasileira Yuru Yayungai subiu ao palco acompanhada pela mbira e percursão de Mbalango. Yayungai não ignorou a poesia de Noémia de Sousa no seu repertório, embora tenha viajado pelos versos de Conceição Evaristo, isso sem dispensar o seu “As mulheres inventaram o mundo”. Nelson Maca não constava desse alinhamento mas, irresistivelmente, Féling Capela chamou-o ao palco. Não parecia ter aterrado há duas horas e isso notou-se na sintonia improvisada com o percurssionista Mbalango. Valério Moser veio da Suíça com um ritmo mais descontraído, uma mistura entre poesia, hip-hop, com uma sonoridade mais electrónica de Darius Papp. A noite foi encerrada por uma performance acústica do brasileiro Melvim Santhana. Foi uma actuação notável, onde o “ritual da água” arrancou a atenção da platéia até aos seus movimentos com o cavaquinho e o pandeiro, instrumentos que coroaram a sua performance que cruza a poesia e a música numa alegria contagiante, típica de brasileiros. O Festival Internacional Poetas d´alma vai receber, nos dias 25 a 27 de Julho, 65 artistas a representarem 18 países.

Fonte: O Pais